

Transporte é o maior segmento do setor de serviços

Os serviços de transporte têm um papel estratégico na economia brasileira, com as empresas atuando em território nacional e integradas às cadeias de produção e distribuição de bens, em especial no escoamento da produção agrícola, mineral e industrial para o mercado externo e na movimentação de

mercadorias para consumo intermediário e final das empresas e das famílias internamente.

A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) é a fonte de dados mais importante sobre as características estruturais da oferta do setor de serviços não financeiros no Brasil, inclusive sobre o setor de transporte. Ela é realizada desde 1998 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a edição de 2015 foi divulgada em setembro de 2017¹. A PAS 2015 mostrou que o setor de serviços não financeiros no

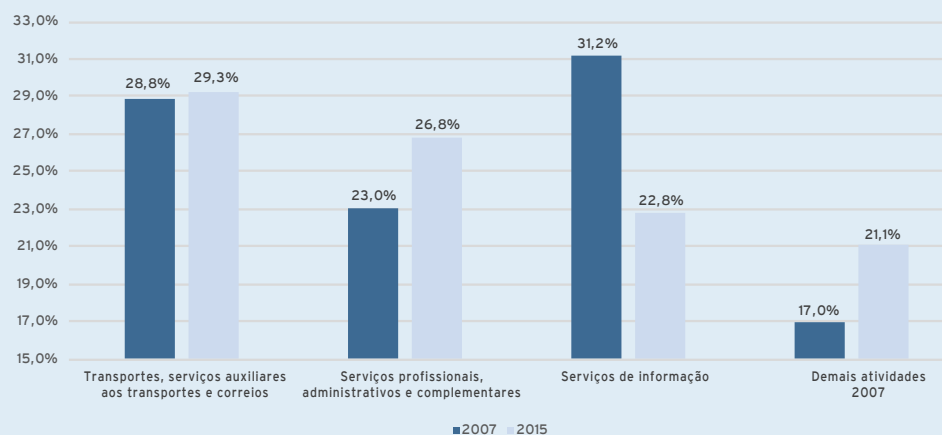
Brasil era, naquele ano, composto por 1,29 milhão de empresas que geraram R\$ 1,4 trilhão de receita operacional líquida², R\$ 856,0 bilhões de valor adicionado bruto³ e empregaram 12,7 milhões de pessoas que receberam R\$ 315,0 bilhões de salários e outras remunerações.

As atividades de transporte, serviços auxiliares ao transporte e correios⁴ lideraram a receita operacional líquida do setor no ano de 2015, respondendo por 29,3% do total (Gráfico 1). As atividades que compõem este setor são

heterogêneas, pois números bastante diversos são encontrados quando se observa a absorção de pessoal, o porte das empresas, as médias salariais, os níveis de produtividade, os indicadores de concentração econômica, a estrutura operacional, a qualificação da mão de obra e o nível de faturamento.

Em 2015, por exemplo, as empresas de transporte rodoviário de cargas ocuparam, em média, 8,5 pessoas com salário médio mensal de R\$ 2.040,56 por empregado. Por outro lado, as empresas do transporte

Gráfico 1 - Distribuição percentual das empresas de serviços empresariais não financeiros
Receita Operacional Líquida %, 2007 e 2015



Fonte: Elaboração CNT com dados da PAS.

Tabela 1 – Indicadores Selecionados das empresas do setor de transporte e serviços auxiliares ao transporte – 2015

Atividade	Média de pessoal ocupado por empresa (1)	Salário Médio Mensal (2)	Produtividade (R\$) (3)	Gastos com pessoal/ Valor adicionado bruto (4)
Ferrovário e metroferrovário	970,88	5.481,30	191.467,62	49,9%
Rodoviário de passageiros	23,10	2.024,79	52.182,20	66,5%
Rodoviário de cargas	8,51	2.040,56	60.338,31	55,1%
Dutoviário	554,71	17.033,96	1.721.223,02	17,7%
Aquaviário	48,25	6.252,17	204.736,89	53,8%
Aéreo	244,75	6.225,11	127.009,07	83,1%
Armazenamento e atividades auxiliares aos transportes	17,48	2.902,91	109.224,99	49,7%
Total	13,41	2.516,33	79.794,57	54,3%

Fonte: Elaboração CNT com dados da PAS.

(1) Razão entre o pessoal ocupado em 3112 e o número de empresas. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo total de pessoal ocupado nas empresas. Os valores estão em moeda corrente, ou seja, em R\$ de 2015. (3) Refere-se ao conceito de produtividade do trabalho, calculada a partir da divisão do valor adicionado bruto pelo total de pessoas ocupadas nas empresas. Os valores estão em moeda corrente, ou seja, em R\$ de 2015. (4) Razão entre o total de gastos com pessoal e o valor adicionado bruto.

ferroviário de cargas ocuparam, em média, 970,9 pessoas com salário médio mensal de R\$ 5.481,30 (Tabela 1). Em relação ao nível de concentração econômica, em 2015, as oito maiores empresas do segmento de transporte, serviços auxiliares ao transporte e correio obtiveram 15,7% da receita operacional líquida do segmento, enquanto, na média dos setores pesquisados pela PAS, esse indicador foi de 10,1%⁵.

O transporte rodoviário de cargas é a principal atividade do setor de transporte e teve sua relevância ampliada no segmento entre 2007 e 2015, dado que sua participação na receita líquida passou de 33,5% para 36,8% (Gráfico 2).

Além disso, este segmento, que ocupou o terceiro lugar no ranking das atividades na receita operacional líquida da PAS em 2007, foi o segundo colocado em 2015 (10,8%), ficando atrás apenas das atividades de telecomunicações (11,3%).

A relevância do setor de transporte pode ser observada por meio das outras variáveis pesquisadas pela PAS. Ele foi o segundo em termos de valor adicionado (24,0%) e o terceiro em termos de participação nos salários do pessoal ocupado (20,5%). Entre 2007 e 2015, as empresas pesquisadas pela PAS diminuíram de porte, dado que a média passou de 11 para 10 pessoas ocupadas por empresa. Em 2015, as atividades

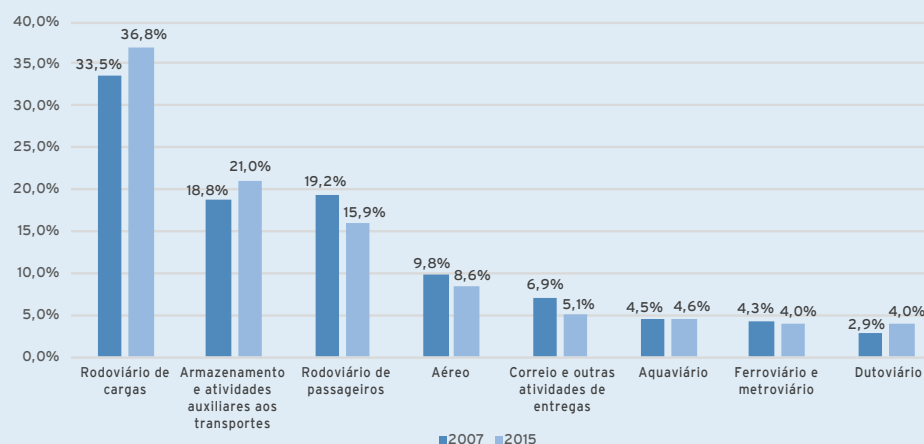
de transporte, serviços auxiliares ao transporte e correio foram as que concentraram as empresas de maior porte no setor de serviços não financeiros, com uma média de 14 pessoas ocupadas por empresa.

O número de empresas em atividade, em 2015, no segmento de transporte, serviços auxiliares e correios foi de 187,6 mil (14,5% do total de empresas pesquisadas pela PAS), sendo que 63,4% são do setor rodoviário de cargas, 13,9% no setor de armazenamento e atividades auxiliares, 17,7% no rodoviário de passageiros. As demais modalidades, aéreas, aquaviário, ferroviário e metroferroviário, juntas representam menos de 1,0% do total.

O transporte rodoviário como um todo (passageiros e cargas) gerou 52,6% do valor adicionado pelo setor de transporte e serviços auxiliares ao transporte no Brasil, em 2015, sendo também líder em faturamento, pagamento de salários, pessoal ocupado e número de empresas (Tabela 2)⁶. As atividades de serviços de transporte se concentram na Região Sudeste, onde estão instaladas 55,6% das empresas (Gráfico 3).

Os números apresentados demonstram a relevância do setor de transporte dentro do setor de serviços e sua importância para a economia brasileira. Contudo, como a prestação de serviços de transporte acompanha a evolução da economia

Gráfico 2 - Distribuição percentual das empresas do setor de transporte, serviços auxiliares ao transporte e correios - Receita Operacional Líquida %



Fonte: Elaboração CNT com dados da PAS.

Tabela 2 – Distribuição percentual das empresas do setor de transporte e serviços auxiliares ao transporte – 2015 - %

Atividades	Receita operacional líquida	Valor adicionado	Salários, retiradas e outras remunerações	Número de pessoas ocupadas em 31/12	Número de empresas
	Bilhões de R\$			Pessoas	Unidades
Rodoviário de cargas	38,8%	31,8%	34,1%	42,1%	66,3%
Armazenamento e atividades auxiliares	22,2%	26,0%	21,9%	19,0%	14,6%
Rodoviário de passageiros	16,7%	20,8%	25,6%	31,8%	18,5%
Aéreo	9,0%	4,4%	6,8%	2,7%	0,2%
Aquaviário	4,9%	4,6%	4,4%	1,8%	0,5%
Ferroviário e metroferroviário	4,2%	5,5%	5,0%	2,3%	0,0%
Dutoviário	4,2%	7,0%	2,2%	0,3%	0,0%
Total (Bilhões de R\$, Pessoas e Unidades)	397,99	191,87	72,61	2.404.494	179.295

Fonte: Elaboração CNT com dados da PAS.

como um todo, desde 2015, o desempenho do setor vem sentindo os efeitos da crise econômica. A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada também pelo IBGE, por exemplo, revela que a atualmente o volume de serviços de transporte como um todo no Brasil é 11,5% menor do que foi registrado em 2015, explicado, principalmente, pela redução do volume de serviços de transporte terrestre, que caiu 10,9% no período.

Apesar disso, indicadores recentes da economia indicam que o país se recupera da pior recessão de sua história recente e está vislumbrando condições para retomar a rota de desenvolvimento sustentado. Por exemplo, a variação acumulada, até setembro de 2017, do volume de serviços de transporte, serviços auxiliares ao transporte e correios, medido pela

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁷, registrou alta de 0,8%.

Dados das Contas Nacionais Trimestrais, publicados pelo IBGE em 01/12/2017, mostraram que o PIB brasileiro acumulou nos primeiros três trimestres de 2017 variação positiva de 0,6%. Já para o transporte, a variação foi de -0,2%. Apesar de ainda negativo, o resultado do setor transportador já indica uma recuperação, pois, no mesmo período de 2016, as perdas acumuladas eram de 6,7%⁸.

Esse lento processo de recuperação da demanda por transporte e, conseqüentemente, da atividade foi percebido por parte dos transportadores, segundo a Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2017⁹, publicada pela CNT. 26,0% dos participantes afirmaram ter percebido

aumento da receita bruta já em 2017. Para 2018, 54,4% dos transportadores esperam por incremento nessa importante variável. Desta forma, 54,8% dos entrevistados acreditam que o país registrará crescimento do PIB em 2018, mas destacam que a percepção efetiva de retomada do crescimento só deve acontecer em 2019 (38,9%).

É necessário destacar que, segundo a Sondagem, a manutenção de um nível adequado de produção depende, diretamente, da solução da crise política, da implementação de reformas e da realização de investimentos em adequação e expansão da infraestrutura de transporte no país. Assim, transportadores indicam que o caminho para o Brasil crescer é a solução dos entraves burocráticos e o início de um novo e longo ciclo de aportes no sistema viário nacional.

Os dados divulgados pelo IBGE, que mostram a importância do setor e seu desempenho recente, confirmam o posicionamento dos empresários. Desta forma, a CNT acredita que para superar as barreiras que impedem o aumento da produtividade da economia e a melhoria da competitividade nacional a estratégia mais efetiva é priorizar as ações necessárias para dinamizar a atividade transportadora, principal segmento do setor de serviços que se tornou, nos últimos anos, o principal setor da economia brasileira.

¹ Em razão da complexidade para a realização de pesquisas setoriais amplas como a PAS, que é a mais completa fonte de estatísticas sobre a estrutura produtiva do setor empresarial de serviços não financeiros no Brasil, existe um lapso de tempo entre a coleta das informações e a publicação dos resultados. Os resultados divulgados pela PAS são relevantes para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) e para análise, em termos de pessoal ocupado, faturamento, salários e valor da produção, das atividades que compõem o setor de serviço. Este documento utiliza dados da PAS de 2007 a 2015. A partir de 2007 mudou-se a classificação CNAE de 1.0 para 2.0 e as séries se descontinuaram.

² Corresponde às receitas brutas provenientes da exploração das atividades principais e secundárias exercidas pela empresa, com deduções dos impostos e contribuições (ICMS, PIS/PASEP, IPI, ISS, Simples Nacional, COFINS etc.), das vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais.

³ O valor adicionado bruto é a diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário (gastos da produção). Refere-se ao valor que a atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

⁴ Os serviços de transporte, armazenagem e correio são classificados na Seção H da a Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2. (CNAE), divisões 49, 50, 51 e 52. O grupo "Trens turísticos, teleféricos e similares" (Grupo 49.5) é classificado na PAS dentro do agrupamento "Transporte ferroviário e metroferroviário".

⁵ Esse indicador é chamado de "razão de concentração de ordem oito". A Razão de concentração 8 (R8) indica a percentagem do setor correspondente às oito maiores empresas. Quanto maior o valor do R8 maior será o grau de concentração das empresas usadas no recorte. Na PAS, o R8 é calculado para a variável receita operacional líquida.

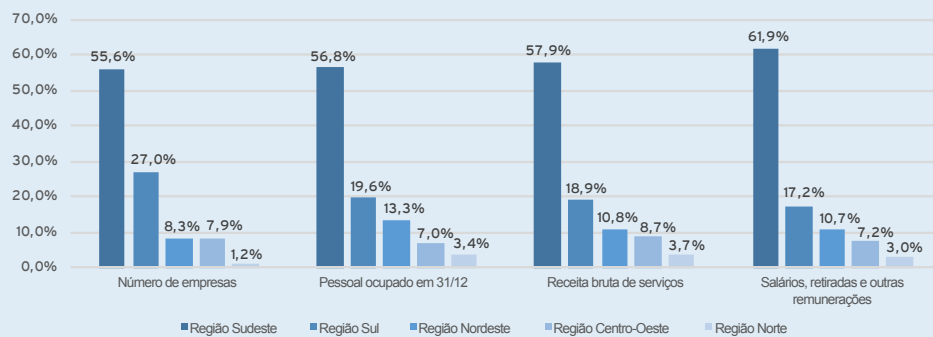
⁶ Considerando o setor como um todo, inclusive as atividades de correios, o transporte rodoviário gerou 49,1% do valor adicionado.

⁷ IBGE.

⁸ Em 2016, o PIB do Brasil teve queda de 3,5%, enquanto o do transporte registrou variação negativa de 6,8%.

⁹ Acesse a Sondagem Expectativas Econômicas do Transportador 2017 em <http://www.cnt.org.br/imprensa/noticia/queda-confianca-gestao-economia-afeta-expectativas-transportador-sondagem-cnt>

Gráfico 3 - Dados regionalizados do segmento empresarial não-financeiro, segundo as grandes regiões - %



Fonte: Elaboração CNT com dados da PAS.